



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 12, pp. 32524-32528, December, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

MULTIMODALIDADE E INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

*¹Eulália R.Cunha and ²Irani R. Maldonade

¹Linguista, Graduanda em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

²Fonoaudióloga, Docente e pesquisadora do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2019

Received in revised form

11th October, 2019

Accepted 19th November, 2019

Published online 31st December, 2019

Key Words:

Multimodalidade; Fonoaudiologia;
Processo terapêutico; Linguagem.

*Corresponding author: Eulália R.Cunha

ABSTRACT

Introdução: A “multimodalidade” é recente na Fonoaudiologia. Pode ser considerada parte constituinte da linguagem, referindo-se às modalidades de uso da lingual (gem), como gesto e olhar, na interação. **Objetivo:** Apresentar um panorama das pesquisas sobre multimodalidade em Fonoaudiologia. O ponto de partida são os trabalhos de Cavalcante (2017), que apresentam uma proposta adaptada de McNeill (2008) e Kendon (2009). Pretende-se verificar como o tema da multimodalidade tem repercutido no âmbito do setting terapêutico fonoaudiológico. **Método:** Pesquisa de cunho qualitativo, de caráter exploratório. Foram realizadas buscas sistemáticas em bases de dados durante 6 meses. As publicações foram agrupadas em tabelas. A análise de dados foi realizada por meio de olhar discursivo, agrupando-os de acordo com os interesses da pesquisa. **Resultados:** Os trabalhos encontrados são recentes. A abordagem teórica predominantemente encontrada foi a interacionista, tendo sido possível elencar a faixa etária utilizada nas pesquisas, patologias e foco da multimodalidade. **Conclusão:** Verificou-se que a inclusão da multimodalidade nos estudos da linguagem é dispendiosa, requerendo muito tempo dos pesquisadores para filmar, transcrever e analisar. Porém, quando aplicada ao processo terapêutico sua importância é valiosa. Existem poucos estudos sobre a multimodalidade no setting terapêutico fonoaudiológico no âmbito nacional e internacional, constituindo este terreno para futuras investigações.

Copyright © 2019, Eulália R.Cunha and Irani R. Maldonadeb. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Eulália R.Cunha and Irani R. Maldonadeb. 2019. “Multimodalidade e intervenção fonoaudiológica: revisão de literatura”, *International Journal of Development Research*, 09, (12), 32524-32528.

INTRODUÇÃO

O termo “multimodalidade” é recente na Fonoaudiologia, embora tenha ganhado nos últimos anos notoriedade em diversas áreas do conhecimento. Em certo sentido, ela pode ser considerada parte constituinte da linguagem e refere-se às modalidades de uso da língua (gem), tais como gesto e olhar, que acontecem na interação entre interlocutores. No terreno da aquisição da linguagem, os estudos sobre a multimodalidade têm ganhando destaque, tanto na literatura nacional quanto internacional. Porém, isso parece não estar acontecendo na Fonoaudiologia, razão pela qual a proposta do tema se justifica. Em relação à multimodalidade da linguagem, Carneiro (2013) afirma que o caráter multimodal da comunicação oral está bem estabelecido. A autora, em seu estudo mais focado nas condutas multimodais de crianças surdas implantadas cocleares, aponta que gesto e fala são integrados em uma mesma matriz de produção de significação.

Lima (2016) corrobora com o estudo apresentado, salientando dois aspectos: o processo dialógico e contínuo (entre gesto e fala) na aquisição da linguagem. O autor defende que as produções linguísticas da criança – verbal, gestual, olhar, expressões faciais, entre outras – desenvolvem-se mutuamente e constituem uma única matriz de significação e de produção que é utilizada durante a interação. Cavalcante (2017) vai mais além, considerando que a criança se insere nos gêneros do discurso fazendo uso da multimodalidade. De acordo com a autora, os pesquisadores da multimodalidade em aquisição da linguagem trabalham com o conjunto formado pelos seguintes elementos: olhar, gestos e produção vocal, chamado pela autora de *envelope multimodal*, na produção linguística inicial. Nessa perspectiva que não considera apenas o que é dito na fala como veículo de interação, a criança já é inserida como sujeito interativo linguisticamente desde muito cedo. Assim, essa abordagem facilmente se relaciona com o processo terapêutico fonoaudiológico, que busca atuar com o sujeito na sua integralidade. Numa primeira aproximação à bibliografia

da área, nota-se que os temas mais abordados nas patologias de linguagem são: autismo, deficiência mental, surdez e síndrome de Down. Cavalcante et al (2016) salientam que as pesquisas sobre multimodalidade têm tido como objetos de estudo a atenção conjunta, os gestos e a prosódia. Esses autores reiteram o caráter concomitante e sincrônico dessas instâncias multimodais na interação da criança com seus interlocutores. Cabe ressaltar que esses conceitos são retomados na Linguística contemporânea a partir de trabalhos de autores como Kendon (1981, 1992, 2004, 2009), McNeill (1985, 2000, 2008), dentre outros. Como mencionado, as pesquisas sobre a multimodalidade têm se desenvolvido mais no campo da Linguística, mais especificamente, na Aquisição da Linguagem, com alguns reflexos na Fonoaudiologia. Observa-se, entretanto, que nos dois casos, a base teórica onde se assentam os trabalhos é a interacionista de Lemos (1986). Isso se explica uma vez que a concepção de linguagem adotada na perspectiva interacionista é ampla o suficiente para incluir a língua(gem) e seu funcionamento, admitindo sua heterogeneidade e imprevisibilidade. Assim, o período pré-linguístico não é encarado simplesmente como um período não linguístico, justamente porque os gestos já estão se desenvolvendo e se estruturando na relação mãe-bebê, formando, dessa maneira, as matrizes primitivas (ou iniciais) de significados.

Nessa mesma perspectiva, Arantes (2005) aborda que a teoria interacionista criou a possibilidade de ultrapassar a “fala da criança” e favorecer as investigações sobre a natureza da relação de um falante com a língua/fala. Isso equivale a dizer que há sempre um sujeito na estrutura. A proposta interacionista, em sua problematização da linguagem e na sua relação com a Linguística, inclui uma reflexão sobre o sujeito, permitindo ao fonoaudiólogo estabelecer uma “boa relação” com o linguístico. Ainda nesta perspectiva teórica, Cavalcante (2018) aponta que o estudo da gestualidade tem ganhado notoriedade. Ou seja, os gestos vêm adquirindo um estatuto linguístico, ao contrário da posição clássica em Aquisição da Linguagem, que só reconhecia as unidades linguísticas presentes na fala das crianças. Tomar os gestos (gestualidade) como unidades de significados no processo de aquisição da linguagem é bem possível (como faz Cavalcante, 2012, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018), se o pesquisador situa-se num quadro teórico mais amplo, como o interacionismo, partindo-se da concepção de língua como heterogênea e imprevisível. Argumenta-se, nesta perspectiva teórica, que a língua está em constante movimento, cuja realidade pode ser composta a cada momento, na interação dialógica. Desta forma, percebe-se a relação de Cavalcante com o interacionismo proposto por Claudia De Lemos (1992, 1995, 1997, 1999, 2002, 2006). Além disto, há na literatura estudos sobre a multimodalidade e o autismo, como o de Barros e Fonte (2015), que discute o lugar de uma criança autista na linguagem a partir dos seus movimentos de negação. As autoras refletem sobre as estereotipias motoras e vocalizações como indicio de presença do sujeito com autismo na linguagem e enquanto matriz de significação em contextos de negação, considerando, em consonância com os outros estudos, a linguagem no seu funcionamento multimodal. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo de revisão bibliográfica é apresentar um quadro atual (panorama) das pesquisas sobre multimodalidade em Fonoaudiologia. Servirão como ponto de partida os trabalhos de Cavalcante (2017), que apresentam uma proposta adaptada de McNeil (1985, 2000, 2008), e Kendon (1981, 1992, 2004, 2009), para crianças em processo de aquisição da linguagem.

Especificamente, pretende-se verificar como o tema da multimodalidade tem repercutido no âmbito do setting terapêutico fonoaudiológico. Além disso, pretende-se verificar nas pesquisas sobre multimodalidade: quais são as patologias de linguagem mais abordadas; quando o estudo da multimodalidade começou a ser objeto de estudo na Fonoaudiologia; se há uma base teórica predominante nos estudos sobre multimodalidade. E, por fim, verificar quais são as vantagens e desvantagens da multimodalidade para o processo terapêutico em fonoaudiologia. Enfim, este artigo de revisão bibliográfica buscará explorar o tema da multimodalidade no âmbito do setting terapêutico fonoaudiológico.

MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Severino (2013), a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Sendo assim, buscou-se analisar as contribuições de autores para o desenvolvimento do tema em questão. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, que aborda os significados, crenças, valores, atitudes e subjetividade. A palavra-chave nesse tipo de pesquisa é compreensão (MINAYO, 2001, 2012). Caracteriza-se também como pesquisa exploratória, pois além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas através da interpretação, possibilitada pelo método qualitativo (SEVERINO, p. 123, 2013). De acordo com a metodologia adotada nesta pesquisa, foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Scielo durante 6 meses. Desta forma, foram pesquisadas teses, dissertações, artigos e periódicos nacionais e internacionais a partir dos seguintes descritores, para realizar a primeira busca de materiais bibliográficos nacionais: terapia fonoaudiológica; linguagem; distúrbios de linguagem; comunicação; gesto; olhar; multimodalidade. Já para realizar a segunda busca de materiais bibliográficos nacionais, foram utilizados os seguintes descritores: atraso de fala, disfluência e desvios fonológicos; enquanto que para realizar a busca de materiais bibliográficos internacionais, foram utilizados os seguintes descritores: multimodality, speech delay e speech disorders. Na etapa seguinte para organização e seleção dos dados obtidos, as publicações foram agrupadas em tabelas que englobam informações relacionadas: ao título, autor(es), ano de publicação, estado/país e instituição. Somente foram adicionadas à tabela as publicações cujo ano enquadra-se no recorte temporal da pesquisa, que contempla o período de 2009 a 2019. Foram excluídos materiais bibliográficos que não atendiam aos critérios descritos acima. A análise das publicações foi realizada por meio de olhar discursivo, observando a emergência dos significados, com o intuito de formar categorias de análise, de forma que pudessem ser discutidos à luz da literatura e realizar a revisão bibliográfica.

RESULTADOS

A busca dos estudos que compuseram este artigo identificou 34 referências sobre multimodalidade e linguagem no recorte temporal estipulado, sendo 16 nacionais e 18 internacionais. Ao todo, foram 2 teses, 1 dissertação, 2 livros e 29 artigos. A maior parte das publicações foi encontrada em mais de uma base de dados, isto é, um artigo encontrado no banco de periódicos da *Lilacs* também poderia ser encontrado no *Scielo* e *MEDLINE*. Inicialmente, com os descritores elencados para a

Tabela 1. Resultados nacionais

Título	Autor(es)	Tipo de publicação	Ano	Instituição
Construção e avaliação de um programa multimodal de habilidades comunicativas para adultos com deficiência mental	Aguiar, A.A.R	Tese	2006	UFSCAR
A multimodalidade como via de análise	Almeida, A.T.M. De. C.B. Cavalcante, M.C.B.	Artigo	2017	PUC/RS
Aquisição de linguagem em contextos de atenção conjunta: o envelope multimodal em foco	Ávila-Nobrega, P. V. A.Cavalcante, M. C. B.	Artigo	2012	UFPB
Multimodalidade da linguagem: constituindo gêneros do discurso.	Carneiro, L.T.	Artigo	2013	PUC/RS
Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil.	Cavalcante, M. C. B.; Almeida, A. T. M. De C. B. De; Silva, P. M.S. Da; Ávila Nóbrega, P. V	Artigo	2016	UFPB
Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem.	Cavalcante, M. C. B	Artigo	2018	UFPB
Interações multimodais na clínica de linguagem: a criança com Síndrome de Down.	Lima, I.L.B.	Dissertação	2016	UFPB
A Interação No Transtorno Do Espectro Autista: A Multimodalidade Enquanto Forma Alternativa De Comunicação	Andrade, C.K.S.Faria, E. M. B.	Artigo	2017	UFPB
Hologestos: Produções Linguísticas Numa Perspectiva Multimodal	Cavalcante, M.C.B.	Artigo	2012	UFPB
Fluência/Disfluência Na Gesticulação E Na Fala De Sujeitos Com Gagueira	Fonte, R.F.L. Costa, N.Q.C.	Artigo	2017	UFPB
Fluência/Disfluência E Gesticulação: Compreendendo A Aquisição Da Linguagem De Uma Criança Cega	Da Fonte, R. F. L.	Artigo	2014	PUC/SP
Relação Entre Gesticulação E Fala Disfluente De Um Sujeito Com Gagueira	Fonte, R.F.L. Costa, N.Q.C.	Artigo	2014	UNICAP
A Multimodalidade No Processo Metafórico: Uma Análise Da Construção Das Metáforas Multimodais	Sperandio, N.	Artigo	2015	UFMG
Texto, Discurso E Multimodalidade: Perspectivas Atuais	Gonçalves-Segundo, P.P. et al	Livro	2017	USP
Estereotipias Motoras E Linguagem: Aspectos Multimodais Da Negação No Autismo	Barros, I. B. Do R, & Da Fonte, R. F. L.	Artigo		RBLA/BH
Linguagem E Autismo: A Multimodalidade No Contexto Escolar	Andrade, C.K.S.	Tese	2017	UFPB

Tabela 2. Resultados internacionais

Título	Autor(es)	Tipo de publicação	Ano	País
Multimodality. A social semiotic approach to contemporary communication.	Kress, G.	Livro	2010	EUA
Children's Multimodal Language Development	Morgenster, A.	Artigo	2014	França
Why We Should Study Multimodal Language	Perniss, P.	Artigo	2018	Reino Unido
Reflections on the Bgesture-first hypothesis of language origins	Kendon, A.	Artigo	2016	EUA
Elements of Meaning in Gesture	Geneviève, C.	Artigo	2011	França
Hand Gesture and as visual prosody	Biau, e. et al	Artigo	2016	Espanha
Bridging the Gap Between Speech and Language: Using Multimodal Treatment in a Child With Apraxia	Cherylet al	Artigo	2016	EUA
Systemic multimodal approach to speech therapy treatment in autistic children	Tamas, D. et al,	Artigo	2013	Itália
A Pilot Study on the Efficacy of Melodic Based Communication Therapy for Eliciting Speech in Nonverbal Children with Autism	Sandiford, G. A. et al	Artigo	2013	EUA
Multimodality in infancy: vocal-motor and speech-gesture coordinations in typical and atypical development	Iverson, J. M.	Artigo	2011	EUA
What Is Meant by "Multimodal Therapy" for Aphasia?	Pierce, E. J. et al	Artigo	2019	Austrália
Language development at 18 months is related to multimodal communicative strategies at 12 months	Igalada, A.	Artigo	2015	Austrália
Embodied Interaction: Multimodality, Body And Cognition In The Analysis Of Conversations Involving Individuals With Alzheimer	Da Cruz, F.M	Artigo	2017	Brasil
Multimodal Communication in Aphasia: Perception and Production of Co-speech Gestures During Face-to-Face Conversation	Preisig, C. B. at al	Artigo	2018	Alemanha
Recognition of emotional and nonemotional facial expressions: a comparison between Williams syndrome and autism	Guidetti, M.	Artigo	2009	França
Effects of age and language on co-speech gesture production: an investigation of French, American, and Italian children's narratives	Guidetti, M.	Artigo	2015	França
The Relationship between Co-speech Gesture Production and Macrolinguistic Discourse Abilities in People with Focal Brain Injury	Aibi, S. et al	Artigo	2018	Turquia
The role of gesture and prosody in children's multimodal pathway intonation	Dodane, C.; Hourdel, P.B.	Artigo	2014	França

busca dos nacionais, foram encontrados 9 estudos. Contudo, apareceram poucos que tratavam das patologias (autismo, deficiência mental, surdez e síndrome de Down). Por essa razão, fizemos uma segunda busca, incluindo patologias como descritores (atraso de fala, desvios fonológicos e gagueira), a fim de verificar o que mais poderia aparecer. Assim, foram encontrados mais 7 artigos. Ao buscar pelas publicações, percebeu-se que elas concentram-se nos últimos 10 anos, com uma intensificação maior nos últimos 5 anos. Conclui-se, então, que são recentes. As tabelas I e II, a seguir, apresentam as informações sobre o título, autor(es), ano de publicação e instituição dos artigos selecionados, nacionais e internacionais, respectivamente. A tabela III apresenta as patologias abordadas nos estudos.

Tabela 3. Patologias abordadas nos estudos

Patologias	
Estudos Nacionais	Estudos Internacionais
Autismo	Autismo
Disfluência	Afasia
Deficiência Mental	Alzheimer
Síndrome de Down	Apraxia

E, por fim, direcionando olhares para os recursos multimodais da língua(gem), a tabela IV traz o foco da multimodalidade presente nesses estudos, ou seja, quais instâncias multimodais são elencadas e analisadas nas pesquisas.

Tabela 4. Foco da multimodalidade/instâncias multimodais

Foco da multimodalidade	
Estudos nacionais	Estudos internacionais
Olhar	Expressões faciais
Voz (produção verbal, qualidade vocal)	Prosódia
Expressões faciais	Gestos (mãos e braços)
Gestos (mãos e braços)	Olhar
Sorriso	Movimento de ombros
Postura corporal	
Maneios de cabeça	
Entoações/prosódia	

Os resultados também foram classificados quanto às faixas etárias mais recorrentes nos artigos, considerando-se as seguintes idades 5 anos (autismo), 2a4m, 18 meses, até 34 meses, nos estudos nacionais. Foram utilizados os seguintes termos para as buscas bibliográficas nos internacionais: infância, fase da aquisição e desenvolvimento da linguagem. Outra categoria que não se tinha pensado inicialmente – mas se mostrou importante no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica – foi a que relaciona os termos empregados para se referir à Multimodalidade. Como resultado, nos estudos nacionais, foram encontrados os seguintes termos: matriz linguística multimodal, copartícipe, uso de gestos concomitantes às produções verbais, mesma matriz de produção e significação, único sistema linguístico, gesto e fala indissociáveis, funcionamento multimodal, instância multimodal, mesma finalidade significativa, abordagem multimodal e viés multimodal. Já nos estudos internacionais foram encontrados: multimodal language, systemic multimodal e multimodal communication. A abordagem teórica predominante encontrada nos estudos - nacionais e internacionais - sobre a Multimodalidade foi a perspectiva interacionista, e nela o respaldo teórico de autores como Bakhtin e Tomasello. Em relação à Fonoaudiologia, a multimodalidade é abordada ao tratar de alguns temas específicos na área de linguagem, tais como: deficiência

mental, aquisição da linguagem, surdez e autismo. Os principais autores nacionais são: Aguiar, Carneiro, Lima, Almeida, Ávila e Cavalcante que publicaram trabalhos nos anos 2006, 2013, 2016, 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Metade desses estudos se concentram na Universidade Federal da Paraíba, onde Cavalcante é docente. Por fim, a relacionados à área de Aquisição respeito das vantagens e desvantagens da multimodalidade para o processo terapêutico fonoaudiológico não foi possível encontrar resultados consistentes na literatura, principalmente em artigos nacionais, pois não há muitas publicações que focam no processo terapêutico em fonoaudiologia.

DISCUSSÃO

Como ponto de partida, é importante destacar que a grande maioria dos estudos tem como premissa os trabalhos de Adam Kendon e McNeill, que se iniciaram em 1992 da Linguagem, sob a perspectiva da multimodalidade. O ponto principal defendido pelos autores é que a linguagem deve ter evoluído concomitantemente nas modalidades oral e gestual, sem que nenhuma modalidade tenha precedência sobre a outra (KENDON, 2017). McNeill (2000) apresenta o Continuum de Kendon, que é retomado em cerca de metade dos estudos levantados na presente pesquisa. Pesquisas nacionais em Multimodalidade têm-se centrado mais na faixa etária de 6 a 24 meses, no chamado período pré-linguístico, o que sugere que não se dá a mesma importância em relação à linguagem das crianças, que já estão no chamado “período linguístico”. Conclui-se assim que os elementos gesto/olhar/fala não sejam também importantes neste período, em que já se reconhece as unidades linguísticas iniciais na fala das crianças. Porém, não é possível concordar (conformar) com isso, pois como se sabe a multimodalidade não se restringe às fases iniciais da linguagem infantil. Ela está presente o tempo todo na interação entre falantes. Além disso, o estudo da multimodalidade pode ser fundamental na clínica de linguagem, quando devem ser consideradas todas as formas dos pacientes se comunicarem. Mais especificamente, mostra-se necessária para avaliação e terapia de outros momentos do desenvolvimento da linguagem, podendo estar associada a outras patologias, como por exemplo, o autismo e a disfluência. A tabela III aborda algumas patologias que já apareceram em estudos de multimodalidade, mas é possível observar que ainda é pouco expressiva devido à quantidade de publicações.

De acordo com os resultados, verificou-se que a abordagem teórica predominante nos estudos sobre Multimodalidade é a perspectiva interacionista, apresentando respaldo teórico em autores como Bakhtin e Tomasello. Porém, a perspectiva em aquisição e clínica de linguagem é tímida, são poucos os fonoaudiólogos que trabalham nesta direção. De certa forma, isso explica a baixa produção na área da fonoaudiologia “tradicional”, que não inclui a interação com o outro e o funcionamento linguístico em suas preocupações, pois adota uma concepção de linguagem que se limita à comunicação deixar pouco ou nenhum espaço para os estudos multimodais, que incluem o gesto e olhar (ARANTES, ANDRADE, LIER-DE VITTO, 2005). Ademais, nota-se que a concepção da linguagem que inclui a multimodalidade começa a penetrar, timidamente, na prática fonoaudiológica, que pode mostrar um olhar mais abrangente do funcionamento linguístico. Por outro lado, sabe-se que a fonoaudiologia tradicional centra seu olhar na estrutura da língua, o que dificulta considerar o gesto (gestualidade) e olhar também

como elementos linguísticos. É interessante observar, na tabela IV, como o termo multimodalidade é apresentado e retomado nos estudos, reafirmando essa concepção mais abrangente da lingual (gem) e do sujeito. Nesse contexto, há também em muitas pesquisas um destaque para a interação, sua importância e como esta pode estar estritamente relacionada à multimodalidade. A interação pode ser analisada e favorecida por meio da multimodalidade, pois amplia a possibilidade de entrada da criança no mundo linguístico, além de proporcionar mais recursos para que se alcance para o sujeito uma interação mais eficiente e satisfatória, no caso da fonoaudiologia. Andrade e Faria (2016), em seu estudo centrado no Transtorno do Espectro Autista, observam que os recursos multimodais permitiram também a interação da criança autista. Assim, enfocam a importância da observação desses recursos, objetivando principalmente uma interação, especificada pelos autores, satisfatória. Em muitos estudos, verifica-se o impacto da multimodalidade para o discurso fluente dentro da matriz linguística da fala infantil. Em relação a isso, Cavalcante (2016) salienta a importância de se considerar o gesto como co-partícipe da produção vocal, trazendo a ideia de sincronia entre eles. A autora enfatiza a necessidade de se considerar a matriz multimodal e a precocidade com que ela aparece nas produções infantis, fortalecidas nas interações com o adulto, no contexto das terapias de linguagem.

A sincronia nas produções vocais e gestuais também aparece em outros estudos, como o de Fonte e Costa (2017), que aborda a dinâmica multimodal na relação entre fluência e disfluência. Nesta pesquisa, é notória a preocupação em se compreender a patologia sob a ótica da multimodalidade da linguagem, intensificando o conhecimento dos profissionais, com o objetivo de auxiliá-los nas conclusões diagnósticas e no planejamento terapêutico dos casos de gagueira. Dodaneet al (2014) vai ao encontro ao apresentado até aqui, reforçando a interação social de natureza multimodal da criança, destacando, assim, a importância de analisar gestos e prosódia como uma abordagem integrativa. Nesse estudo, as autoras têm o objetivo de determinar em que medida as crianças combinam movimentos corporais, gestos simbólicos e prosódia para expressar suas intenções comunicativas de forma mais eficiente quando expressam negação e analisam o peso respectivo de cada modalidade no desenvolvimento da linguagem. Como resultado, obteve-se que gestos, movimentos corporais e prosódia fornecem recursos poderosos para a já mencionada interação satisfatória. Reforça-se também o apoio dos adultos para a efetividade e desenvolvimento das crianças nessa interação, além de destacar o papel da multimodalidade nas terapias. É crucial considerar que, enquanto metodologia, a inclusão da multimodalidade nos estudos da linguagem tem custo caro. É trabalhosa e as análises dos recursos multimodais exigem mais tempo dos pesquisadores, porque são demoradas. Porém, seu impacto quando aplicada ao processo terapêutico, revela sua importância para as terapias. Com isso, é possível concluir que novos temas possam ser iluminados nas ditas “patologias de linguagem”.

Contudo, verificaram-se poucos estudos sobre a multimodalidade no setting terapêutico fonoaudiológico no âmbito nacional e internacional, podendo este ser um terreno fértil para futuras investigações. Por fim, reitera-se a importância de realizar estudos sobre a multimodalidade, visando tanto à divulgação do conceito no âmbito científico, como também a sua aplicação na intervenção fonoaudiológica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.T.M.C.B., CAVALCANTE, M.C.B. 2017. A multimodalidade como via de análise. Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS Porto Alegre, v. 10, n. 2, pp. 526-537
- ARANTES, L., ANDRADE L, LIER-DE-VITTO, M.F. 2005. A clínica de linguagem com crianças que não falam: diagnóstico e direção do tratamento. In: *Audição, voz e linguagem: a clínica e o sujeito*. São Paulo. Cortez. pp.130-140
- ÁVILA-NÓBREGA, P.V.A., CAVALCANTE, M.C.B. 2012. Aquisição de linguagem em contextos de atenção conjunta: o envelope multimodal em foco. *Revista Signótica*, v. 24(2), pp. 469-491
- BARROS, I.B. do R., DA FONTE, R. 2016. Estereotipias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. *Rev. bras. linguist. apl.*, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, pp. 745-763
- CARNEIRO, L.T. 2013. Multimodalidade da linguagem: constituindo gêneros do discurso. *Revista eletrônica Letras de hoje*, v.48,n.1
- CAVALCANTE, M.C.B. 2018. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem. *Linguagem & Ensino*, v. 21, pp. 1-31
- CAVALCANTE, M.C.B.; ALMEIDA, A.T.M.C.B., SILVA, P. M.S., ÁVILA-NÓBREGA, P.V.A. 2016. Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil. *Estudos Linguísticos São Paulo*, v. 45, pp. 411-426
- DA FONTE, R., NAFTALY, C. 2017. Fluência/Disfluência na gesticulação e na fala de sujeitos com gagueira. *PROLÍNGUA*. 12. 10.22478/ufpb.1983-9979.2017v12n1. 36628.
- DE LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães. 2002. Das vicissitudes da fala da criança e sua investigação. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: Editora da UNICAMP
- DODANE, C., BEAUPOIL-HOURDEL, P., RÉ, A., BOUTET, D., MORGENSTERN, A. 2014. The role of gesture and prosody in children's multimodal pathway in tone generation. *Sound to Gesture conference*
- LIMA, I.L.B. 2016. Interações multimodais na clínica de linguagem: a criança com Síndrome de Down. *Dissertação do Programa de Pós-graduação em Linguística, UFPB*,
- SEVERINO, A. J. 2013. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª ed. rev. atual. São Paulo: Cortez